

O texto em português desta edição bilingue foi traduzido diretamente do chinês. Optou-se, assim, por uma organização paratática (ou paralelística) da tradução, ou seja, pela justaposição das frases, sem o uso dos arranjos gramaticais que normalmente organizam o discurso prosaico, a fim de preservar ao máximo a estrutura sintática do original. O que termina por desvelar a maior proximidade de seu texto, não com a linguagem prosaica habitual dos discursos sapienciais, mas com a linguagem de sentidos mais abertos, sutis e complexos da poesia, cuja beleza a tradução também revela.



quem conhece o outro
quem conhece a si mesmo

é sábio
é iluminado

quem vence ao outro
quem vence a si

tem força
é forte



hedra



中國圖書館
BIBLIOTECA CHINESA

DAO DE JING

LAO ZI

Tradução Mario Sproviero

hedra



Dao De Jing (ou *Tao Te King*, na conhecida transliteração alemã) pode ser traduzido por “o livro do curso e de sua virtude”. E embora seja a obra mais importante e influente do taoísmo, pouco se sabe, de fato, sobre sua composição e sua autoria.

Acredita-se que tenha sido escrito entre os séculos VIII e III a.C. — mas como não apresenta referências a lugares, acontecimentos ou outras obras, é praticamente impossível delimitar com maior precisão a época em que foi escrito.

O *Dao* trata fundamentalmente de como restaurar, por meio de uma doutrina existencial pragmática, a harmonia e a concórdia em um Estado tomado pela desordem social — mas seu âmbito e sua aplicação são mais amplos.

Seu principal ensinamento configura a premissa fundamental do taoísmo, o *wu wei*, ou ação não-ação — que de certo modo inverte a fórmula da ação e reação em termos comportamentais. Não se trata de passividade indiferente, ou de indiferença passiva, mas da crença de que tudo segue um curso natural e que, portanto, muitas vezes é preciso — ou seria necessário — não agir para se chegar a algum resultado (ou para que algum resultado chegue até você). Esse preceito do taoísmo (cujo nome advém do título desta obra e que, por isso, poderia também ser referido como *daoísmo*) teria influenciado o “caminho do meio” do budismo indiano, antes de ele, por sua vez, vir a influenciar a cultura chinesa via sua versão local, o *zen*. E ainda inspira muitas correntes dos pensamentos oriental e ocidental.